



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

ACTA N.º 08/05

1ª. REUNIÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22 de Outubro de 2005

Os trabalhos da Reunião foram declarados abertos pelo senhor António Ramos Preto, primeiro cidadão da lista mais votada, decorrendo nos Recreios Desportivos da Amadora, pelas 12 horas e 15 minutos.

De seguida, solicitou ao senhor Luís Filipe Moutinho Lopes e à senhora Elisabete da Silva Ferreira para o coadjuvarem na Mesa da Assembleia.

Após esta solicitação, o senhor Luís Filipe Moutinho Lopes procedeu à chamada dos membros da Assembleia que tomaram posse, verificando-se estarem todos presentes, excepto os senhores Rita Mafalda Oliveira Ribeiro Guimarães da CDU e Presidente da Junta de Freguesia de Alfragide, Catolino Mateiro Dias Pinto, conforma consta da relação anexa.

Presenças da Câmara: O senhor Presidente, Joaquim Raposo, os Senhores Vereadores António Ernesto Neto da Silva, Carla Maria Nunes Tavares Gaspar, Gabriel Alexandre M. Lorena de Oliveira, Carlos Manuel das Neves Reis dos Santos, Rita Mafalda Nobre Borges Madeira, António Alberto Alves Nunes, Eduardo Amadeu da Silva Rosa, Filipe Eduardo Miranda Ferreira e António José da Silva Moreira.

Verificado o quórum, o senhor **Presidente da Assembleia** declarou aberta a Reunião.

II – ORDEM DO DIA

O senhor **António Ramos Preto** informou de que, nos termos do n.º 1 do Artº. 45º. da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, a 1ª. Reunião da A.M.A. se destina a eleição do Presidente e Secretários pelo que a Ordem do Dia tem por ponto:

Ponto Único - Eleição da Mesa da Assembleia.

O senhor **António Ramos Preto** informou de que, nos termos do n.º 2 do Artº. 45º. de Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, compete à Assembleia deliberar se a eleição é uninominal ou por meio de listas. Obtida a concordância de que seria por meio de listas, solicitou a entrega das mesmas à Mesa da Assembleia. Como foi entregue apenas uma proposta, pelo PS, esta será classificada como proposta A. De seguida foi lida a proposta.

O senhor **António Ramos Preto** informou que a votação é secreta e solicitou que fossem entregues os boletins de voto aos membros da Assembleia. De seguida deu cinco minutos a cada partido para se pronunciar sobre a proposta.

O senhor **António João Carixas** na sua intervenção leu um documento (Documento anexo à presente Acta).

O senhor **António Santos** interveio para dizer que, pela primeira vez, desde que existe Assembleia Municipal da Amadora, há uma proposta que diminui a representatividade das forças políticas neste Órgão. Que não se trata da exclusão do partido A ou do B, mas sim a perda de representatividade de um Órgão que deveria ser colegial e que deveria ter como objectivo garantir o exercício democrático da Assembleia. Que lhe parece que há dois sinais que esta proposta deixa antever. Em primeiro lugar o papel da Mesa da Assembleia Municipal é garantir o bom funcionamento, de acordo com o Regimento que está aprovado.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

papel socializador, que todos enaltecem, mas que na prática poucos defendem. Que não é por acaso que quem faz parte da proposta são as forças políticas que sustentaram a sua defesa impondo, não é por ser votado que passa a ser mais democrático, mas que é anti-democrático. Em segundo lugar disse que num acto de umas eleições em que o PS ganhou maioritariamente, mas que havia alguns sinais de desencanto que o PS deveria notar, nomeadamente, o aumento da abstenção, o número de votos nulos e brancos aumentaram e o PS perdeu votos. Que este pequeno sinal de desencanto deveria servir para que fosse ampliado o debate e para que fosse ampliada a representação. Que este sinal representa, também, a definição, por parte do PS, de quem vai ser o parceiro preferencial nas grandes opções políticas no Concelho. Por fim disse que o BE regista esta situação e que vota contra a proposta.

O senhor **António Tremoço de Brito** na sua intervenção disse que faz parte desta Assembleia desde o primeiro momento, isto é, desde o primeiro mandato. Que estava convencido, como 25 de Abril, tinham acabado as perseguições políticas, uma vez que foi conquistada a liberdade e que, nessa liberdade era normal discutir-se, depois das eleições, entre as várias forças políticas, não está em causa a aliança que possa ser feita entre as várias forças políticas, mas que se está a discutir uma coisa que sempre foi normal e que sempre foi respeitada por todas as forças políticas, ao longo de todos estes anos. Que a CDU, por mais do que uma vez, esteve na presidência, chegou a ter maioria absoluta, e nunca deixou de ter em conta os resultados eleitorais e que a Mesa da Assembleia deveria ter esse peso. Que o que se está a assistir hoje, independentemente de todas as situações e que esta situação é vergonhosa, até um desrespeito pelas pessoas que votaram, porque não se compreende que a segunda força na Amadora não esteja representada na Mesa. Que existe um desrespeito completo, até pela tradição ao longo destes anos, e pela votação que houve na Amadora. Que a CDU não tem qualquer problema em não ficar na Mesa da Assembleia Municipal, mas que não compreende o afastamento, da segunda força política mais votada, da Mesa da Assembleia Municipal. Que a CDU vai continuar a fazer o que sempre fez, que é defender a população da Amadora e que vai fazer tudo o que estiver ao seu alcance para melhorar as suas condições de vida e também de trabalho que bem necessário é.

O senhor **Luís Guarita** interveio para dizer que o PSD e os eleitos, do PSD da Assembleia Municipal, nas listas da Aliança Democrática Pela Amadora constituem-se como o terceiro grupo político. Nessas condições assumem as responsabilidades que lhe são devidas e que sempre souberam assumir na Câmara e que não podem tolerar os comentários que aqui foram feitos pela CDU e pelos eleitos da CDU. Que o PSD não questiona a legitimidade democrática de cada um. Que cada um tem direito a assumir as responsabilidades que entender. Dessa forma, o PSD, nesta proposta que votará a favor, assume as responsabilidades que lhe são devidas e que sempre teve na Câmara. Que crê que no passado houve Mesas presididas pela CDU em que aquilo que agora acusam não foi praticado no passado.

O senhor **João Serrano** interveio para dizer que pensa que as intervenções que se acabaram de ouvir e a linguagem utilizada só demonstram que há aqui grupos de partidos que não perceberam nada do que se passou nas últimas eleições. Que o PS ganhou com maioria absoluta e na Assembleia Municipal e que tem toda a legitimidade e a força de representatividade dos eleitos para fazer as propostas com a mesma legitimidade que esses grupos o fazem. Que é nesse sentido e com essa análise política que o PS apresenta esta proposta. Que é uma proposta que tem em conta o actual cenário, tendo em conta que há uma nova força política, que é o BE, que saiu fortemente reforçada nesta Assembleia Municipal e, como tal, neste momento existem quatro grupos e um deles teria de ficar de fora. Nesse sentido o PS considerou que, a ser alguém a integrar a Mesa, seria a segunda força, a força que tem mais elementos e mais votos, que é a Aliança Democrática. Que a CDU não dá lições ao PS de ética e comportamento político e muito menos na Amadora, porque todos sabem que, quando a força maioritária na Amadora era a CDU, o PS nem um elemento tinha na Mesa da Assembleia Municipal. Por fim apelou à CDU que percebesse o resultado das eleições e percebesse que a representatividade é legítima, quer haja uma maioria ou uma minoria e que o PS tem toda a legitimidade de tomar as posições políticas do que quer que seja.

O senhor **Augusto Guedes** interveio para dizer que a partir da proposta da eleição da Mesa e a pretexto disso se fazem especulações e juízos de valores sobre outras questões. Que em seu nome e no nome do PS não aceita esse tipo de linguagem, porque, de facto, foi feito o 25 de Abril e o 25 de Abril é para todos e não é propriedade de ninguém. Que não vale a pena, trinta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

sabem que, quando a força maioritária na Amadora era a CDU, o PS nem um elemento tinha na Mesa da Assembleia Municipal. Por fim apelou à CDU que percebesse o resultado das eleições e percebesse que a representatividade é legítima, quer haja uma maioria ou uma minoria e que o PS tem toda a legitimidade de tomar as posições políticas do que quer que seja.

O senhor **Augusto Guedes** interveio para dizer que a partir da proposta da eleição da Mesa e a pretexto disso se fazem especulações e juízos de valores sobre outras questões. Que em seu nome e no nome do PS não aceita esse tipo de linguagem, porque, de facto, foi feito o 25 de Abril e o 25 de Abril é para todos e não é propriedade de ninguém. Que não vale a pena, trinta anos depois, que isto é contra o 25 de Abril. Que hoje era um momento para enaltecer, para ser constituída a Mesa. Que não quer fazer juízos de valor sobre o comportamento de cada um, mas agora não há ninguém que seja o porta-bandeira do 25 de Abril. Que os membros do PCP poderiam ter tido uma participação activa, mas nem só os membros do PCP contribuíram para o 25 de Abril. Por fim disse que a eleição da Mesa não lhe parece importante para a Amadora, mas o que é importante para a Amadora é resolver os problemas que o PCP, durante os anos todos que esteve no poder na Amadora, não conseguiu resolver.

O senhor **António Tremoço de Brito** voltou a intervir para apresentar um protesto. Disse que apresentava um protesto porque a CDU utiliza a linguagem que deve utilizar e que é sua e não se vai aqui moldar a linguagem de cada um. Que a CDU fez uma intervenção política e se os outros partidos a fizeram a ouve com toda a atenção. Que a CDU está aqui para discutir os vários problemas. Que a intervenção que fez fá-la-ia da mesma maneira. Por fim disse que fez a intervenção em relação à Mesa e fê-la em relação ao que tinha sido ao longo destes anos todos, ou seja, desde que a Amadora é Município e que continua a dizer que é lamentável a CDU ser preteridos desta maneira, pois é a segunda força política na Assembleia e como tal considera uma discriminação não pertencer nenhum membro da CDU à Mesa da Assembleia.

Não havendo mais intervenções, o senhor **António Ramos Preto** informou de que se vai passar à votação por voto secreto, tendo sido aprovada por maioria com 30 votos a favor e 10 contra (Documento anexo à presente Acta).

Após a votação, o senhor **António Ramos Preto** informou de que a Mesa passaria a ter a seguinte composição:

Presidente: **António Ramos Preto**.

Primeiro Secretário: **Luís Filipe Moutinho Lopes**.

Segundo Secretário: **Elisabete da Silva Ferreira**.

Finda a Ordem do Dia e não havendo mais qualquer matéria a ser tratada, o senhor **Presidente da Assembleia Municipal** deu a Reunião por encerrada, às 14H45.

A presente Acta, depois de aprovada, vai ser assinada pelo senhor **Presidente da Assembleia** e por mim, **Luís Filipe Moutinho Lopes**, Primeiro Secretário, que a redigi.

